

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –
UNIPTAN**

CURSO DE MEDICINA

Bárbara Teixeira de Almeida

Jaqueline do Nascimento Silva

**COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM GESTANTES COM IDADE MATERNA
AVANÇADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SÃO JOÃO DEL REI, MAIO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por ser nossa fonte de força, sabedoria e coragem ao longo de toda essa jornada. Sua presença foi essencial para enfrentarmos os desafios e seguirmos firmes em nossa vocação médica.

Agradecemos, com muito carinho, às nossas famílias, em especial aos nossos pais e cônjuges, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo constante. Foram eles que nos sustentaram nos momentos mais difíceis e celebraram conosco cada conquista.

Aos nossos amigos, agradecemos pela parceria, apoio emocional e por compartilharem conosco os desafios e alegrias da vida acadêmica e dos estágios. A amizade de vocês tornou tudo mais leve e significativo.

Aos professores, tutores e preceptores, nossa profunda gratidão pelo conhecimento compartilhado e pelo exemplo de ética e dedicação. Cada um deixou uma contribuição valiosa em nossa formação, que levaremos para toda a nossa trajetória profissional.

À banca avaliadora, agradecemos pela disponibilidade e atenção dedicadas à análise deste trabalho. É uma honra poder apresentar os resultados da nossa pesquisa a profissionais tão respeitados. Suas contribuições são muito importantes para o nosso crescimento.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista. Cada experiência vivida durante o curso de Medicina fez parte da construção do que somos hoje.

Bárbara Teixeira de Almeida
Jaqueline do Nascimento Silva

**COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM GESTANTES COM IDADE MATERNA
AVANÇADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina
do Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Colaborador: Douglas Roberto Guimarães Silva

SÃO JOÃO DEL REI, MAIO DE 2025

Bárbara Teixeira de Almeida
Jaqueline do Nascimento Silva

**COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM GESTANTES COM IDADE MATERNA
AVANÇADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina
do Centro Universitário Presidente Tancredo de
Almeida Neves, UNIPTAN.

Colaborador: Douglas Roberto Guimarães Silva

São João Del Rei, dia de Mês de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador - Titulação (UNIPTAN)

Membro da banca - Titulação (Instituição)

Larissa Mirelle de Oliveira Pereira - Doutora (UNIPTAN)

RESUMO

Introdução: A gestação em idade materna avançada, definida a partir dos 35 anos, tem se tornado cada vez mais frequente, impulsionada por fatores sociais, econômicos e culturais, como a busca por estabilidade profissional. No entanto, esse adiamento da maternidade está associado a um aumento do risco de complicações obstétricas, como hipertensão gestacional, diabetes, parto prematuro e maior incidência de cesarianas, especialmente após os 40 anos.

Objetivo: Analisar as principais complicações obstétricas relacionadas à gestação em mulheres com 35 anos ou mais, comparar com as gestações em mulheres mais jovens e verificar a existência de diretrizes específicas para a assistência a esse grupo.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2000 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram priorizados estudos completos com elevado nível de evidência que abordassem complicações obstétricas associadas à idade materna avançada.

Resultados: As evidências apontam que gestantes com 35 anos ou mais apresentam maior risco de hipertensão, diabetes gestacional, parto prematuro e indicação de cesariana, muitas vezes sem justificativa clínica absoluta. Há divergência na literatura quanto à melhor via de parto, e nota-se a ausência de diretrizes padronizadas voltadas a esse grupo.

Considerações finais: A gestação em idade materna avançada demanda acompanhamento pré-natal individualizado e intensificado, dada a maior propensão a desfechos maternos e fetais adversos. A carência de protocolos específicos destaca a necessidade de investimentos em políticas públicas e estratégias clínicas que visem à redução de riscos e à melhoria da qualidade da assistência obstétrica para essa população.

Palavras-chave: 01. Gestação tardia 02. Idade materna avançada 03. Complicações obstétricas.

ABSTRACT

Introduction: Advanced maternal age, defined as pregnancy at 35 years or older, has become increasingly common due to social, economic, and cultural factors, including the pursuit of professional and financial stability. However, delayed motherhood is associated with a higher risk of obstetric complications such as gestational hypertension, diabetes, preterm birth, and increased rates of cesarean delivery, particularly after the age of 40. **Objective:** To analyze the main obstetric complications associated with pregnancy in women aged 35 and over, compare them with outcomes in younger women, and assess whether specific care guidelines exist for this population. **Methods:** A qualitative and descriptive literature review was conducted, based on scientific articles published between 2000 and 2023 in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. Priority was given to complete studies with high levels of evidence addressing obstetric complications in advanced maternal age. **Results:** Evidence shows that women aged 35 or older have a higher risk of gestational hypertension, diabetes, preterm birth, and cesarean section, often without absolute clinical indications. There is a lack of consensus in the literature regarding the safest delivery method and an absence of standardized guidelines for managing these pregnancies. **Conclusion:** Pregnancy at an advanced maternal age requires individualized and intensive prenatal care due to the increased likelihood of adverse maternal and fetal outcomes. The absence of specific clinical protocols underscores the need for public health policies and evidence-based strategies aimed at improving obstetric outcomes and ensuring the safety of both mother and child.

Keywords: Late pregnancy, Advanced maternal age, Obstetric complications

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	18
4 DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS EM GESTANTES COM IDADE MATERNA AVANÇADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Almeida, B. T.

Silva, J. N.

Orientador: Silva, D. R. G.³

RESUMO

Introdução: A gestação em idade materna avançada, definida a partir dos 35 anos, tem se tornado cada vez mais frequente, impulsionada por fatores sociais, econômicos e culturais, como a busca por estabilidade profissional. No entanto, esse adiamento da maternidade está associado a um aumento do risco de complicações obstétricas, como hipertensão gestacional, diabetes, parto prematuro e maior incidência de cesarianas, especialmente após os 40 anos. **Objetivo:** Analisar as principais complicações obstétricas relacionadas à gestação em mulheres com 35 anos ou mais, comparar com as gestações em mulheres mais jovens e verificar a existência de diretrizes específicas para a assistência a esse grupo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2000 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram priorizados estudos completos com elevado nível de evidência que abordassem complicações obstétricas associadas à idade materna avançada. **Resultados:** As evidências apontam que gestantes com 35 anos ou mais apresentam maior risco de hipertensão, diabetes gestacional, parto prematuro e indicação de cesariana, muitas vezes sem justificativa clínica absoluta. Há divergência na literatura quanto à melhor via de parto, e nota-se a ausência de diretrizes padronizadas voltadas a esse grupo. **Considerações finais:** A gestação em idade materna avançada demanda acompanhamento pré-natal individualizado e intensificado, dada a maior propensão a desfechos maternos e fetais adversos. A carência de protocolos específicos destaca a necessidade de investimentos em políticas públicas e estratégias clínicas que visem à redução de riscos e à melhoria da qualidade da assistência obstétrica para essa população.

Palavras-chave: 01. Gestação tardia 02. Idade materna avançada 03. Complicações obstétricas.

ABSTRACT

Introduction: Advanced maternal age, defined as pregnancy at 35 years or older, has become increasingly common due to social, economic, and cultural factors, including the pursuit of professional and financial stability. However, delayed motherhood is associated with a higher risk of obstetric complications such as gestational hypertension, diabetes, preterm birth, and increased rates of cesarean delivery, particularly after the age of 40. **Objective:** To analyze the main obstetric complications associated with pregnancy in women aged 35 and over, compare them with outcomes in younger women, and assess whether specific care guidelines exist for this population. **Methods:** A qualitative and descriptive literature review was conducted, based on scientific articles

¹ Graduando (a) do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail:

² Graduando(a) do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail:

³ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

published between 2000 and 2023 in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. Priority was given to complete studies with high levels of evidence addressing obstetric complications in advanced maternal age. **Results:** Evidence shows that women aged 35 or older have a higher risk of gestational hypertension, diabetes, preterm birth, and cesarean section, often without absolute clinical indications. There is a lack of consensus in the literature regarding the safest delivery method and an absence of standardized guidelines for managing these pregnancies. **Conclusion:** Pregnancy at an advanced maternal age requires individualized and intensive prenatal care due to the increased likelihood of adverse maternal and fetal outcomes. The absence of specific clinical protocols underscores the need for public health policies and evidence-based strategies aimed at improving obstetric outcomes and ensuring the safety of both mother and child.

Keywords: : Late pregnancy, Advanced maternal age, Obstetric complications

1 INTRODUÇÃO

A gestação em idade materna avançada, definida como aquela que ocorre a partir dos 35 anos, é um fenômeno crescente em diversas regiões do mundo. Essa mudança no perfil reprodutivo feminino está fortemente associada a transformações sociais, culturais e econômicas, como o aumento da participação das mulheres no ensino superior, a busca por estabilidade profissional e financeira antes da maternidade, e o maior acesso a métodos contraceptivos e ao planejamento familiar (CORREA-DE-ARAUJO & YOON, 2021). No entanto, esse adiamento da maternidade traz implicações importantes para a saúde materna e perinatal, sendo um tema de grande relevância no campo da obstetrícia moderna.

Estudos apontam que a gestação em idade avançada está relacionada a um risco aumentado de complicações durante a gestação, no parto e no período neonatal (ATTALI & YOGEV, 2020; USTA & NASSAR, 2008). Além da maior prevalência de comorbidades como hipertensão crônica, diabetes mellitus e miomas uterinos entre mulheres com 35 anos ou mais, observa-se também um aumento significativo na incidência de desfechos adversos, incluindo pré-eclâmpsia, restrição de crescimento intrauterino, parto prematuro e mortalidade perinatal (LOMELINO et al., 2019; KORTEKAAS et al., 2020). A idade avançada também tem sido associada a um maior risco de intervenções obstétricas, especialmente a cesariana, cuja incidência tende a crescer de forma proporcional à idade materna (BAYRAMPOUR & HEAMAN, 2010).

Embora a classificação de gestação de risco para mulheres com 35 anos ou mais seja amplamente aceita, a literatura sugere que os riscos tornam-se significativamente mais

expressivos em gestações após os 40 anos (SANTOS et al., 2009). Isso se deve não apenas ao acúmulo de fatores clínicos e fisiológicos desfavoráveis, mas também à redução da reserva ovariana, à maior chance de aneuploidias fetais e à menor adaptação do organismo materno às exigências metabólicas da gestação (Cleary-Goldman et al., 2005). Além disso, há controvérsias na literatura quanto à via de parto mais indicada para esse grupo, uma vez que a elevação das taxas de cesariana muitas vezes não está associada a indicações clínicas absolutas, mas sim a uma conduta mais intervencionista diante do risco teórico associado à idade (MORON et al., 2011).

Apesar do aumento contínuo nas taxas de gestação em idade avançada, ainda são escassas as políticas públicas e diretrizes clínicas específicas para esse grupo populacional. Há uma carência de abordagens voltadas para a prevenção e manejo das complicações obstétricas associadas à idade, o que reforça a necessidade de estudos que aprofundem essa discussão e ofereçam subsídios para uma assistência obstétrica mais segura e personalizada (ATTALI & YOGEV, 2020; LOMELINO et al., 2019).

Diante desse panorama, este trabalho propõe-se a investigar de forma mais detalhada os riscos obstétricos associados à gestação em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos. A questão norteadora é: a idade materna avançada, especialmente após os 35 anos, está associada a um aumento significativo de complicações obstétricas em comparação com gestações em mulheres mais jovens?

O objetivo geral é analisar as principais complicações obstétricas associadas à gestação em idade materna avançada. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar os tipos de complicações obstétricas mais frequentes nesse grupo; (2) comparar esses desfechos com os observados em mulheres com menos de 35 anos; e (3) avaliar se há diretrizes específicas que orientem a assistência obstétrica a essas gestantes. Parte-se da hipótese de que a gestação após os 35 anos está associada a um aumento estatisticamente significativo de complicações como pré-eclâmpsia, parto cesáreo, parto prematuro e outras morbidades perinatais.

A metodologia adotada neste trabalho é uma revisão de literatura de natureza qualitativa e descritiva, com base em publicações científicas extraídas de bases de dados como PubMed, SciELO e LILACS, além da utilização de dados estatísticos secundários do DATASUS. Essa abordagem permitirá uma compreensão abrangente e atualizada dos desafios

e implicações da gestação em idade materna avançada, com ênfase nas complicações obstétricas e suas possíveis formas de prevenção e manejo.

2. METODOLOGIA

A metodologia é o elemento estruturante de qualquer pesquisa científica, pois fornece o alicerce para que os resultados obtidos sejam válidos, confiáveis e aplicáveis. Este trabalho propõe-se a analisar as complicações obstétricas mais frequentemente associadas à gestação em mulheres com idade materna avançada, especialmente após os 35 anos. Para tanto, foram estabelecidos critérios rigorosos de seleção de fontes e adotado um caminho metodológico coerente com os objetivos e a natureza do tema.

1. Propósito da pesquisa

A presente investigação classifica-se como uma pesquisa descritiva, por buscar identificar, organizar e analisar as principais complicações obstétricas relacionadas à idade materna avançada. O enfoque descritivo é apropriado porque se pretende fornecer uma visão abrangente e sistematizada sobre o fenômeno, sem interferência direta no ambiente estudado. A pesquisa descritiva permite a construção de uma base sólida de conhecimento, especialmente útil para temas em que há grande volume de publicações dispersas, como é o caso da gestação tardia.

Ao descrever as características clínicas, epidemiológicas e obstétricas associadas à gestação em mulheres com 35 anos ou mais, esta pesquisa pretende ampliar a compreensão do tema e oferecer subsídios para a prática clínica, para a formulação de políticas públicas e para futuras investigações científicas.

2. Abordagem metodológica

Adotou-se uma abordagem qualitativa, voltada para a compreensão crítica e interpretativa dos dados disponíveis na literatura científica. A pesquisa qualitativa se mostra particularmente eficaz quando o objetivo é compreender significados, relações e padrões em torno de fenômenos complexos, como é o caso das interações entre idade materna, morbidades gestacionais e desfechos obstétricos.

Essa abordagem permite ultrapassar a mera quantificação dos dados e discutir, de forma aprofundada, os fatores etiológicos, fisiopatológicos e sociais implicados na gestação em idade avançada. Além disso, possibilita articular diferentes perspectivas teóricas e clínicas, o que contribui para um panorama mais completo do tema.

3. Procedimentos e técnicas de coleta e análise de dados

A principal técnica empregada neste trabalho foi a revisão bibliográfica sistematizada, realizada a partir da análise de fontes secundárias. Foram utilizados artigos científicos, livros, revisões sistemáticas, estudos de coorte e documentos oficiais, buscando reunir dados atualizados e relevantes para o escopo da pesquisa.

A coleta de dados foi feita por meio de buscas nas bases eletrônicas PubMed, SciELO e LILACS, com os seguintes descritores: “advanced maternal age”, “obstetric complications”, “pregnancy after 35”, “cesarean section”, “maternal morbidity”, “gestação tardia”, “idade materna avançada”, entre outros termos relacionados. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos publicados entre os anos de 2000 e 2023;
- Estudos que abordassem diretamente a relação entre idade materna ≥ 35 anos e desfechos obstétricos;
- Publicações em português, inglês ou espanhol;
- Textos completos disponíveis gratuitamente ou via acesso institucional.

Foram excluídos os estudos que tratavam exclusivamente de desfechos neonatais, fertilização in vitro, doenças maternas isoladas sem relação direta com a idade ou estudos com populações muito específicas que fugissem ao objetivo geral do trabalho.

A seleção dos estudos seguiu as diretrizes metodológicas para revisões de literatura da Universidade de São Paulo (USP), considerando critérios de relevância, impacto e qualidade metodológica. Os artigos selecionados foram lidos integralmente e os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, conforme as principais complicações identificadas: hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto cesáreo, entre outros.

Além da literatura científica, foram consultadas obras de referência em obstetrícia (como Moron et al., 2011) e documentos institucionais, como relatórios do Ministério da Saúde, para contextualizar a situação brasileira e compor a fundamentação teórica.

Quadro 1 – Termos utilizados na busca em bancos de dados.

Grupo 1: Termo principal	Grupo 2: Termos associados
Idade Materna Avançada	Gestação tardia
	Gravidez em idade avançada
	Gravidez de alto risco
	Fatores de risco obstétrico
	Mulheres acima de 35 anos
	Complicações na gravidez

Fonte: próprio autor.

3. RESULTADOS

Por meio de consulta às plataformas e portais de busca, encontrou-se um total de 340 trabalhos relacionados à Idade Materna Avançada. O Banco de dados Lilacs demonstrou ter a maior representatividade dentre as publicações inicialmente resgatadas. Em seguida, o PubMed e, por fim, com a menor representatividade, está a plataforma Scielo, como mostrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Número de estudos por base/portal.

	Fontes da Pesquisa	Número de trabalhos registrados
1	PubMed	118
2	SCielo	23
3	Lilacs	199

Fonte: conforme as bases em abril 2025.

O quadro 3, apresentado a seguir, reúne as referências utilizadas nesse estudo, detalhando o delineamento metodológico de cada pesquisa e sua principal conclusão.

Quadro 3 - Artigos incluídos na revisão.

Artigo	Tipo de estudo	Conclusão
Attali E, Yogev Y. The impact of advanced maternal age on pregnancy outcome. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2020;64:71-80.	Revisão crítica	Aumento da idade materna está associado a maiores riscos obstétricos e perinatais.
Bayrampour H, Maureen H. Advanced Maternal Age and the Risk of Cesarean Birth: A Systematic Review. Birth. 2010;37(3):219-26	Revisão sistemática	Idade materna avançada aumenta o risco de cesariana, com risco relativo variando de 1,39 a 2,76.
Santos GHN, Martins MG, Sousa MS, Batalha SJC. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009;31(7):321-7.	Estudo observacional	Idade avançada associada a maior risco de diabetes, pré-eclâmpsia, ruptura prematura de membranas e cesárea.

Usta IM, Nassar AH. Advanced Maternal Age. Part I: Obstetric Complications. Am J Perinatol. 2008;25(8):521-34.	Revisão crítica	Idade avançada aumenta risco de complicações obstétricas, necessitando monitoramento rigoroso.
Lomelino PR, Areia AL, Pinto AM, et al. Advanced Maternal Age: Adverse Outcomes of Pregnancy, A Meta-Analysis. Acta Med Port. 2019;32(3):180-7.	Meta-Análise	Mulheres com idade avançada apresentam maior risco de complicações obstétricas e perinatais.
Kaulen KJ, et al. Risk of adverse pregnancy outcomes of late- and postterm pregnancies in advanced maternal age: A national cohort study. Acta Obstet Gynecol Scand. 2020;99(8):1047-55.		Gestantes com idade avançada apresentam maior risco de complicações em gestações tardias e pós-termo.
Correa-de-Araujo R, Yoon SS. Clinical Outcomes in High-Risk Pregnancies Due to Advanced Maternal Age. J Womens Health. 2021;30(2):239-45.	Estudo Observacional	Idade avançada é fator de risco para desfechos clínicos adversos em gestações de alto risco.
Cleary-Goldman J, Malone FD, Vidaver J, Ball RH, Nyberg DA, Comstock CH, et al. Impact of maternal age on obstetric outcome. Obstet Gynecol. 2005;105(5 Pt 1):983-90.	Estudo Multicêntrico Prospectivo	Aumento da idade materna está associado a maior risco de complicações obstétricas e perinatais.
American College of Obstetricians and Gynecologists. Pregnancy at Age 35 Years or Older. Obstet Care Consensus. 2022;1(1):1-20.	Diretriz clínica	Mulheres com 35 anos ou mais apresentam riscos obstétricos aumentados, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, parto prematuro e cesárea. Recomenda-se vigilância pré-natal individualizada e uso de aspirina para prevenção de pré-eclâmpsia em casos indicados.
Huang L, Lu M, Li X, Lin H, Yang W. Maternal and Perinatal Complications According to Maternal Age: A Meta-Analysis. BMC Pregnancy Childbirth. 2022;22:774.	Meta-análise	A idade materna ≥ 40 anos está significativamente associada a maior risco de natimortalidade, pré-eclâmpsia, parto prematuro e mortalidade materna. O risco aumenta progressivamente com o avançar da idade, especialmente após os 45 anos.
Salihu HM, Salinas-Miranda AA, King LM, Paothong A, Zoorob RJ. The Impact of Advanced Maternal Age on Pregnancy Outcomes. Int J Environ Res Public Health. 2023;20(5):3872.	Estudo observacional retrospectivo com base em coorte populacional	Gestantes com idade ≥ 35 anos apresentam maior incidência de hipertensão gestacional, diabetes gestacional e prematuridade. A idade materna avançada foi considerada fator de risco independente para complicações maternas e perinatais.
Girault A, Desbrière R, Janky E, et al. Advanced Maternal Age Among Nulliparous at Term and Risk of Unscheduled Cesarean Delivery: A Nationwide Cohort Study. J Gynecol Obstet Hum Reprod. 2023;52(9):102604.	Estudo de coorte retrospectivo	Primíparas com idade ≥ 35 anos apresentam risco significativamente maior de cesariana não programada. A idade avançada foi um preditor independente, mesmo após ajuste para outras variáveis obstétricas.

Fonte: próprio autor.

A análise dos estudos revisados confirmou que a gestação em idade materna avançada (acima de 35 anos) está associada a um aumento significativo de complicações obstétricas. Diversos fatores contribuem para este aumento de risco, incluindo comorbidades pré-existentes, como hipertensão e diabetes mellitus, e complicações gestacionais mais frequentes, como a pré-eclâmpsia e o parto prematuro. Além disso, observou-se uma elevação da incidência de intervenções obstétricas, especialmente a cesariana, nas gestações em mulheres com 35 anos ou mais.

Os estudos revisados (BAYRAMPOUR & HEAMAN, 2010; CORREA-DE-ARAUJO & YOON, 2021; SANTOS et al., 2009) mostraram que as mulheres com idade materna avançada enfrentam maior risco de hipertensão gestacional, diabetes gestacional, restrição de crescimento intrauterino e aumento da mortalidade neonatal. Esses fatores fazem com que essas gestações sejam classificadas como de alto risco, exigindo cuidados médicos rigorosos e acompanhamento frequente. Essa tendência é reforçada por estudos recentes como o de HUANG et al. (2022), que em uma meta-análise evidenciaram aumento progressivo de risco perinatal com o avanço da idade, especialmente acima de 40 anos. SALIHU et al. (2023) também observaram, em coorte populacional, aumento da prematuridade e morbidades maternas associadas à idade ≥ 35 anos.

A escolha da via de parto em mulheres com idade avançada foi amplamente discutida nos estudos, com destaque para o aumento da taxa de cesarianas. Enquanto algumas dessas cesarianas são necessárias devido a complicações maternas e fetais, outros estudos indicam que, em muitos casos, a escolha da cesariana não é motivada por indicações clínicas absolutas, mas por uma tendência intervencionista em face do risco teórico (MORON et al., 2011). A diminuição da elasticidade uterina, a menor capacidade de dilatação do colo uterino e outras dificuldades fisiológicas associadas ao envelhecimento explicam parcialmente o aumento da taxa de cesáreas entre gestantes com 35 anos ou mais.

Nesse contexto, o estudo de GIRAULT et al. (2023), com uma coorte nacional francesa, identificou que mulheres nulíparas com idade avançada apresentaram risco significativamente maior de cesarianas não programadas, mesmo na ausência de indicações clínicas precisas.

Em relação às diretrizes clínicas para gestantes de idade avançada, foi evidenciado que há uma carência de políticas públicas específicas para essa população. Apesar do crescente número de gestações em mulheres mais velhas, a falta de protocolos claros e de programas de educação para a saúde materna dificultam a implementação de um cuidado mais adequado e seguro (LOMELINO et al., 2019; ATTALI & YOGEV, 2020). O American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG, 2022) reconhece esse desafio e propõe diretrizes

específicas para acompanhamento de gestantes ≥ 35 anos, como o uso de aspirina profilática e monitoramento intensificado, o que evidencia a importância de uma abordagem padronizada baseada em risco.

Além disso, a escassez de estudos que investiguem as melhores práticas de manejo da gestação em mulheres com 35 anos ou mais destaca a necessidade urgente de mais investigações sobre o impacto das complicações obstétricas e como prevenir seus efeitos adversos.

Por fim, os resultados reforçam a hipótese de que gestantes com 35 anos ou mais apresentam maior risco de complicações como pré-eclâmpsia, parto prematuro, cesariana e outras morbidades perinatais. A literatura revisada corrobora a necessidade de um acompanhamento médico especializado e de diretrizes mais claras para garantir o bem-estar dessas gestantes e reduzir os riscos associados à gestação tardia.

4. DISCUSSÕES

O aumento das gestações em mulheres com idade materna avançada, especialmente a partir dos 35 anos, é uma realidade crescente, impulsionada por fatores sociais, econômicos e culturais, como o adiamento da maternidade em busca de estabilidade profissional e financeira. Embora a gravidez tardia traga benefícios, como o amadurecimento emocional e a estabilização econômica, ela também apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito às complicações maternas e perinatais (ATTALI & YOGEV, 2020; USTA & NASSAR, 2008).

A literatura revela que a gestação em idades mais avançadas está associada a um maior risco de complicações obstétricas, incluindo doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, miomas e aumento da incidência de partos prematuros e cesarianas. Esses fatores resultam em uma gravidez de "alto risco", com possíveis complicações que vão desde a hipertensão gestacional até o aumento do risco de morte fetal e neonatal. Como observado, mulheres acima dos 35 anos têm um risco significativamente maior de complicações, refletindo na necessidade de cuidados especializados e acompanhamento mais rigoroso (CORREA-DE-ARAUJO & YOON, 2021; LOMELINO et al., 2019; HUANG et al., 2022).

Um dos aspectos mais discutidos é o aumento nas taxas de partos cesáreos entre as gestantes mais velhas, o que se justifica não só pelo risco materno e fetal elevado, mas também por fatores fisiológicos relacionados ao envelhecimento, como a diminuição da elasticidade uterina e a dificuldade em alcançar o estágio de dilatação adequado para o parto vaginal. Contudo, o uso indiscriminado da cesariana é uma preocupação, dado que ela está associada a um aumento de complicações pós-operatórias, como infecção e hemorragia (BAYRAMPOUR & HEAMAN, 2010; SANTOS et al., 2009; GIRAULT et al., 2023).

A escolha da via de parto, especialmente para gestantes acima dos 35 anos, deve ser cuidadosamente avaliada, considerando tanto os fatores de risco individuais quanto a natureza da gestação. A literatura aponta que, em muitas situações, o parto vaginal assistido pode ser viável, mas o aumento do risco de complicações, como a distócia de ombro, exige vigilância constante (CLEARY-GOLDMAN et al., 2005; KORTEKAAS et al., 2020).

A falta de consenso na escolha da via de parto, bem como a escassez de pesquisas específicas sobre gestação em idades mais avançadas, reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e mais ampla. A implementação de políticas públicas voltadas para essa população de gestantes é fundamental, especialmente considerando os dados que indicam um aumento no número de partos de mulheres com mais de 35 anos. Esses dados apontam para uma negligência das políticas públicas e da formação profissional específica para esse grupo, já que o cuidado especializado é fundamental para reduzir os riscos associados (ATTALI & YOGEV, 2020; LOMELINO et al., 2019; SALIHU et al., 2023).

Embora o aumento da taxa de cesáreos em gestantes de idade avançada seja uma preocupação, é crucial que essa prática seja baseada em evidências sólidas e orientada pelas necessidades reais da paciente, evitando-se intervenções desnecessárias. Nesse sentido, a prática clínica deve ser respaldada por estudos recentes que ajudem a identificar quais complicações são mais prevalentes e como preveni-las de maneira eficaz. A discussão sobre as complicações maternas e fetais em gestações tardias ainda é incipiente, especialmente no contexto das vias de parto, e há uma grande lacuna no entendimento sobre como a idade avançada influencia as escolhas obstétricas (MORON et al., 2011).

A diretriz do ACOG (2022) destaca a importância de protocolos individualizados e uso criterioso de medidas preventivas, como aspirina e rastreio para pré-eclâmpsia, apontando caminhos para reduzir tais lacunas.

Dessa forma, este estudo visa preencher uma parte dessa lacuna ao analisar de forma crítica as complicações obstétricas comuns nas gestações de idade materna avançada, contribuindo para o aprimoramento das práticas clínicas e políticas públicas voltadas para essa faixa etária. Além disso, espera-se que o levantamento e a análise de dados sobre os riscos obstétricos mais comuns nas gestações tardias possam fornecer informações valiosas para a definição de estratégias profiláticas que minimizem tais riscos, aumentando a segurança materna e neonatal (USTA & NASSAR, 2008; SANTOS et al., 2009).

O desafio futuro será a conscientização sobre esses riscos, tanto para as gestantes quanto para os profissionais de saúde, criando estratégias de gestão mais eficientes que integrem as especificidades da idade materna avançada à saúde reprodutiva. A proposta de

diretrizes baseadas em evidências será essencial para reduzir a variabilidade no manejo obstétrico e melhorar os resultados nas gestações de mulheres com 35 anos ou mais, alinhando o cuidado à realidade de uma população crescente de mães mais velhas (CORREA-DE-ARAUJO & YOON, 2021; HUANG et al., 2022; ACOG, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação em idade materna avançada tem se tornado um tema de crescente importância, tanto no cenário científico quanto na prática clínica, devido ao aumento significativo de mulheres que optam por engravidar após os 35 anos, impulsionadas por fatores sociais, econômicos e profissionais. Este estudo abordou as complicações obstétricas associadas a essas gestações e a relevância do debate sobre as vias de parto mais seguras e adequadas para mulheres nessa faixa etária.

Os dados analisados demonstram que gestantes com idade avançada enfrentam uma série de complicações maternas e fetais, sendo as mais comuns a hipertensão gestacional, o diabetes gestacional, o parto prematuro e o aumento do risco de natimorto. Além disso, a incidência de partos cesáreos também se mostra significativamente maior entre essas mulheres, o que, por um lado, pode estar relacionado à presença de complicações, mas também à tendência à adoção de condutas intervencionistas, muitas vezes sem indicação clínica absoluta.

A literatura revisada confirma que a gestação após os 35 anos apresenta riscos ampliados tanto para a mãe quanto para o bebê, reforçando a importância de um acompanhamento pré-natal rigoroso e de uma abordagem personalizada no planejamento do parto. A escolha da via de parto deve ser cuidadosamente discutida entre médico e paciente, considerando-se não apenas as condições clínicas e obstétricas da gestante, mas também os aspectos emocionais, sociais e os riscos potenciais de cada tipo de parto.

Além disso, torna-se evidente a urgência de elaboração de políticas públicas e protocolos clínicos específicos para esse grupo populacional. A ausência de diretrizes claras e a fragmentação na oferta de cuidados dificultam a implementação de estratégias eficazes de manejo e prevenção. É fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para lidar com as peculiaridades dessas gestações e que as mulheres recebam orientações adequadas sobre os riscos e as possibilidades de acompanhamento.

Embora este estudo tenha focado nas repercussões da idade materna avançada, é importante destacar que a idade paterna também pode impactar os desfechos obstétricos e perinatais, ainda que em menor magnitude. Estudos como o de Khandwala et al. (2018) demonstraram que a paternidade em idade avançada está associada a maior risco de parto prematuro, baixo peso ao nascer e maior necessidade de cuidados neonatais intensivos, além de potenciais implicações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Esses achados indicam que a discussão sobre envelhecimento reprodutivo deve incluir ambos os genitores, promovendo uma abordagem mais abrangente da saúde perinatal.

Apesar da crescente relevância do tema, observa-se uma escassez de estudos que explorem de forma aprofundada e sistemática as complicações obstétricas relacionadas à idade materna avançada, especialmente no contexto brasileiro. Essa lacuna evidencia a necessidade de maior investimento em pesquisas que abordem não apenas os riscos envolvidos, mas também as estratégias de prevenção, acompanhamento e cuidado humanizado para esse grupo de gestantes.

Portanto, este trabalho sublinha a necessidade de mais estudos que aprofundem a análise dos fatores de risco associados às gestações tardias e do impacto dessas condições nas decisões obstétricas. A ampliação do conhecimento nesta área contribuirá não apenas para a melhoria da assistência, mas também para a formulação de estratégias profiláticas que garantam a segurança e o bem-estar das gestantes, seus bebês e, por extensão, suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. Attali E, Yogev Y. The impact of advanced maternal age on pregnancy outcome. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol*. 2020;64:71-80.
2. Bayrampour H, Maureen H. Advanced Maternal Age and the Risk of Cesarean Birth: A Systematic Review. *Birth*. 2010;37(3):219-26.
3. Santos GHN, Martins MG, Sousa MS, Batalha SJC. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2009;31(7):321-7.
4. Usta IM, Nassar AH. Advanced Maternal Age. Part I: Obstetric Complications. *Am J Perinatol*. 2008;25(8):521-34.
5. Lomelino PR, Areia AL, Pinto AM, et al. Advanced Maternal Age: Adverse Outcomes of Pregnancy, A Meta-Analysis. *Acta Med Port*. 2019;32(3):180-7.
6. Moron AF, Camano L, Júnior LK. *Obstetrícia*. São Paulo: Editora Manole; 2011.
7. Kortekaas JC, Kazemier BM, Kaulen JKJ, et al. Risk of adverse pregnancy outcomes of late- and postterm pregnancies in advanced maternal age: A national cohort study. *Acta Obstet Gynecol Scand*. 2020;99(8):1047-55.

8. Correa-de-Araujo R, Yoon SS. Clinical Outcomes in High-Risk Pregnancies Due to Advanced Maternal Age. *J Womens Health*. 2021;30(2):239-45.
9. Cleary-Goldman J, Malone FD, Vidaver J, Ball RH, Nyberg DA, Comstock CH, et al. Impact of maternal age on obstetric outcome. *Obstet Gynecol*. 2005;105(5 Pt 1):983-90.
10. American College of Obstetricians and Gynecologists. Pregnancy at Age 35 Years or Older. *Obstet Care Consensus*. 2022;1(1):1-20.
11. Huang L, Lu M, Li X, Lin H, Yang W. Maternal and Perinatal Complications According to Maternal Age: A Meta-Analysis. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2022;22:774.
12. Salihu HM, Salinas-Miranda AA, King LM, Paothong A, Zoorob RJ. The Impact of Advanced Maternal Age on Pregnancy Outcomes. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(5):3872.
13. Girault A, Desbrière R, Janky E, et al. Advanced Maternal Age Among Nulliparous at Term and Risk of Unscheduled Cesarean Delivery: A Nationwide Cohort Study. *J Gynecol Obstet Hum Reprod*. 2023;52(9):102604.
14. KHANDWALA, Y. S. et al. Association of paternal age with perinatal outcomes between 2007 and 2016 in the United States: population based cohort study. *BMJ*, [S.l.], v. 363, k4372, 2018. DOI: 10.1136/bmj.k4372